



Universidade Federal do Amapá
Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Curso de Especialização em Mídias na Educação

MARILENE ALMEIDA OLIVEIRA

**O RÁDIO COMO RECURSO QUE POTENCIALIZA A
APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROFª CECÍLIA PINTO**

Macapá

2012

MARILENE ALMEIDA OLIVEIRA

**O RÁDIO COMO RECURSO QUE POTENCIALIZA A
APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROF^a CECÍLIA PINTO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso
Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá
(Unifap). Linha de Pesquisa: Mídias na Educação.

Orientador: Prof^o Msc. José Luiz da C. Pena

Macapá

2012

MARILENE ALMEIDA OLIVEIRA

**O RÁDIO COMO RECURSO QUE POTENCIALIZA A
APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL PROFª CECÍLIA PINTO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso Mídias na Educação da
Universidade Federal do Amapá (Unifap). Linha de Pesquisa: Mídias na Educação.

Aprovado em Setembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Msc. José Luiz da C. Pena

Profª. Esp.

Profª. MS.

Prof. Esp.

Macapá
2012

A todos que direta ou indiretamente puderam contribuir para que minha jornada acadêmica fosse proveitosa. Especialmente minha família, exemplo de perseverança e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, saúde e esperança em dias melhores.

Aos colegas de curso, amigos e familiares pela dedicação.

Ao meu orientador Prof. José Luiz da C. Pena pela contribuição e orientação durante a fase de elaboração do trabalho.

A Universidade Federal do Amapá e a coordenação do curso pela colaboração e orientação para que esse trabalho fosse concluído.

“Olhar atentamente para as pequenas histórias do nosso cotidiano, refletir sobre elas, contá-las aos outros, compartilhar o espanto e a admiração, dúvidas, certezas e surpresas (...) enxergar o cotidiano como espaço/tempo plural, onde ocorre o eu e outro (...) com seus erros e seus acertos, movidos tanto pelo que 'sabem' quanto pelo que 'ainda não sabem', se encontram simplesmente para dar continuidade à teia da vida.”

Maria Teresa Esteban

RESUMO

Esta monografia discute o tema “O rádio como recurso potencializados da aprendizagem na Escola Estadual Cecília Pinto” especialmente os reflexos desses recursos na sociedade e nas instituições de ensino, indicando que, mesmo com todo o avanço tecnológico, os indivíduos ainda encontram-se confusos em relação à qualidade e veracidade das informações recebidas. Na realidade, apesar da insistência das mídias atuais em aparentar preocupação para com as possibilidades concretas de mudança qualitativa da sociedade, com vistas à concretização de uma ordem mais democrática, na realidade existe uma grande diferença entre o que a comunicação de massa apresenta e o que a realidade social torna claro. A abordagem dessa temática justifica-se pela necessidade de se desenvolver nos educandos habilidades da leitura e escrita, a comunicação, o despertar da consciência crítica para o trato com as informações da mídia através da linguagem radiofônica. O objetivo principal do estudo consiste em analisar a prática desenvolvida em sala de aula quanto à utilização do rádio uma vez que todos têm acesso tanto na escola como em outros ambientes a esse recurso midiático após a pesquisa chegou-se a conclusão de que na Escola Estadual Cecília Pinto O estudo proporcionou uma análise sobre a importância do rádio como recurso midiático no trabalho do professor, sendo que percebeu-se que os ambientes virtuais de ensino enquanto espaço responsável pela formação e qualificação do indivíduo tem sido usados como uma forma adequada de proporcionar conhecimento e troca de experiências.

Palavras-chave: Rádio. Aprendizagem. Escola. Professor

ABSTRACT

This monograph discusses the theme "The radio feature as leveraged learning in the State School Cecilia Pinto" especially the reflections of resources in society and in educational institutions, indicating that, even with all the technological advances, people are still confused regarding the quality and accuracy of information received. In fact, despite the insistence of the media in today appear to concern with the possibilities of qualitative change in society, with a view to achieving a more democratic order, in reality there is a big difference between what the mass media and the features that social reality becomes clear. The approach of this theme is justified by the need to develop in students skills of reading and writing, communication, awakening critical consciousness to deal with the media information through language radio. The main objective of the study is to examine the practice developed in the classroom and the use of radio since all have access both at school and in other environments this feature media after the research came to the conclusion that the State School Cecilia Pinto the study provided an analysis of the importance of radio as a media resource in the teacher's job, and noticed that the virtual environments while teaching space responsible for the training and qualifications of the individual has been used as an appropriate way to provide knowledge and exchange experiences.

Keywords: Radio. Learning. School. Teacher

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA..... | 12 |
| 3.1 O RÁDIO COMO VEÍCULO ESPECÍFICO NA HISTÓRIA..... | 12 |
| 3.1.1 Os primeiros anos do rádio..... | 12 |
| 3.1.2 O rádio no Brasil..... | 18 |
| 3.2 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO..... | 22 |
| 3.2.1 As possibilidades dos trabalhos desenvolvidos com a utilização do rádio na escola..... | 22 |
| 3.2.2 O rádio como ferramenta de aprendizagem..... | 23 |
| 3.2.3 Mudanças no ambiente educacional com a utilização do rádio..... | 25 |
| 3.2.4 O rádio e o ambiente escolar: Perspectivas e possibilidades..... | 30 |
| 3.2.5 O rádio como alternativa pedagógica..... | 34 |
| 4 METODOLOGIA..... | 36 |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO..... | 36 |
| 4.2 LOCAL DE ESTUDO..... | 36 |
| 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO..... | 37 |
| 4.4 COLETA DE DADOS..... | 37 |
| 4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 38 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 39 |
| 5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NA ESCOLA..... | 39 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 46 |
| 8 APÊNDICES..... | 47 |
| 9 ANEXOS..... | 49 |

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual observa-se uma sociedade que vive cercada pela mídia na qual cada segmento de comunicação se vale de sons, imagens, movimentos, cores, expressões, símbolos e sofisticadas tecnologias para difundirem o conhecimento. Por entreterem, informarem e propagarem produtos, imagens e idéias, os meios de comunicação, especialmente o rádio, acabam influenciando regras e modos de agir e de pensar, redefinindo – entre outras coisas – o tempo e o espaço do saber e do conhecimento.

Pode-se dizer então que informações e conhecimentos que são processados e propagados, principalmente, pelos meios de comunicação como o rádio acabam compondo o que denominamos de mídia. Assim, todas as instituições que fazem parte da sociedade são influenciadas pela mídia em larga ou pequena escala.

Na atualidade, muito se discute o papel da comunicação de massa e seus reflexos na sociedade, indicando que, mesmo com todo o avanço tecnológico, os indivíduos ainda encontram-se confusos em relação a qualidade e veracidade das informações recebidas.

Na realidade, apesar da insistência das mídias atuais em aparentar preocupação para com as possibilidades concretas de mudança qualitativa da sociedade, com vistas à concretização de uma ordem mais democrática, na realidade existe uma grande diferença entre o que a comunicação de massa apresenta e o que a realidade social torna claro.

O interesse central deste estudo é analisar a prática desenvolvida em sala de aula quanto à utilização do Rádio uma vez que todos têm acesso tanto na escola como em outros ambientes a esse recurso midiático.

Esta pesquisa tem como “cenário” à prática pedagógica desenvolvida pelo professor, justificando-se a elaboração deste trabalho numa tentativa de mudança da prática docente.

Dessa forma, é necessário entender e compreender as questões que dizem respeito à utilização das mídias no processo educacional partindo-se do pressuposto de que as mídias possibilitam uma prática interativa, descentralizada em um espaço de socialização de conhecimentos.

Havendo a necessidade de demonstrar os entraves e avanços do uso da mídia rádio, espera-se com este trabalho oferecer mecanismos de reflexão teórico-prática sobre seu uso que possa servir de suporte para promover um avanço consistente na transformação de socialização de conhecimentos e melhoria na participação e atuação do professor e do aluno no ato pedagógico.

2 JUSTIFICATIVA

Com as transformações ocorridas na forma como as pessoas se comunicam entre si e recebem informações, não existe como negar que, a cada dia mais, os meios de comunicação se incorporam indistintamente ao cotidiano de todas as camadas sociais da população.

Assim, fatos exibidos em painéis e revistas, cenas de novelas, noticiários televisivos ou radiofônicos, programas de auditório, propagandas, clips e ritmos musicais ao cada vez, mas frequentes, ocupando por horas o tempo das pessoas, sendo absorvidos indistintamente, acabando por virar temas de conversas diárias.

Devido a isso, o processo educacional também mudou, pois até mesmo a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira indica que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informações e, conseqüentemente, estejam melhores preparadas para atuarem de forma mais responsável na vida em sociedade.

Nessa perspectiva, a abordagem do tema se justifica pela necessidade de se desenvolver nos educandos\ habilidades da leitura e escrita, a comunicação, o despertar da consciência crítica para o trato com as informações da mídia através da linguagem radiofônica.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O RÁDIO COMO VEÍCULO ESPECÍFICO NA HISTÓRIA

3.1.1 Os primeiros anos do rádio

As características do rádio como meio de comunicação de massa fazem com que este seja um instrumento especialmente adequado para a transmissão da informação, podendo ser considerada a sua função principal a transmissão da informação com mais rapidez do que qualquer outro meio.

Segundo Hargreaves (2006) o rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia devido à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que ocorrem. Além disso, permitiu que o homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance dos seus órgãos sensoriais: mediante uma ampliação da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber o que está a acontecer em qualquer lugar do mundo, além de se transmitir conhecimento.

De acordo com Silva (2006) a invenção do rádio data do início do século XX, mais precisamente no ano de 1901, ocasião em que o físico italiano Guillermo Marconi conseguiu o feito de conectar pela primeira vez a Europa e a América através de um sinal radiotelegráfico. Foi uma data histórica para o desenvolvimento das comunicações modernas.

De acordo com Barbosa (2004, p. 67)

Marconi, que na ocasião tinha 27 anos, estava em São João de Terra Nova (Canadá), com o ouvido grudado em seu rudimentar receptor, quando escutou os três breves toques de código morse da letra "S", emitidos a 3 mil quilômetros de distância, desde Poldhu, na Cornuália, Sudeste da Inglaterra. A conexão era difícil, mas decifrável.

Telles (2007) explica que, um ano depois, no dia 15 de dezembro de 1902, Marconi emitiu da Nova Escócia, também no Canadá, a primeira mensagem de rádio entre o novo mundo e o velho continente. Finalmente pode-se perceber que a invenção abria amplas possibilidades de comunicação sem precedentes.

Segundo Ganz (2002) após essas experiências, Marconi foi convidado pelo governo italiano a regressar ao seu país, onde instalou uma estação em Spezia para comunicação com navios de guerra, alcançando, então, 20 quilômetros de distância. “Marconi recebeu o Prêmio Nobel de Física juntamente com Karl Ferdinand Braun, em 1909 devido a esse feito” (p. 55)

Assim, Ganz (2002, p. 81) explica que a primeira irradiação musicada foi feita em 1920, e, em setembro de 1922, conseguiu pela primeira vez, na Inglaterra, alcançar a Austrália, também com o emprego de transmissão por centelha (*timed spark system*).

Pode-se afirmar que, segundo registros históricos a primeira transmissão via rádio tem data de 7 de setembro de 1922 e origem no Rio de Janeiro, capital federal naquela época. Esta transmissão inaugural fez parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil e, na ocasião, foi feito um discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa. Como o rádio era uma novidade foi preciso importar 80 receptores (aparelhos de rádio) especialmente para o evento.

Segundo Ganz (2002) apesar da Westinghouse ter instalado um transmissor de 500 watts no alto do morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, que possibilitou que aos donos dos 80 aparelhos de rádio e mais seus vizinhos, parentes e colegas pudessem ouvir em óperas transmitidas diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a experiência não tardou a encerrar, causando a frustração de todos que acompanharam os primeiros passos do rádio no Brasil.

De acordo com Silva (2006, p. 102)

Em 20 de abril de 1923, ocorreu a instalação, definitiva do rádio no País. Esta data marcou a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira rádio brasileira (pelo menos oficialmente). Criada por Roquette Pinto - um dos grandes nomes da comunicação brasileira em todos os tempos - e Henry Morize, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro tinha como proposta educar através do rádio (talvez, já se deslumbra-se aí, a capacidade do rádio em alcançar grandes massas analfabetas, mesmo, sendo o rádio um veículo ainda recém-nascido).

Nesse contexto é importante dizer que o rádio nasceu e foi utilizado durante muito tempo pelas elites para difundir seus pensamentos e conceitos. A preocupação com grandes óperas transmitidas via rádio, a preocupação com palavras e orações rebuscadas, tudo isso marcou os primórdios do veículo no Brasil. Bem, isso se explicava no fato de o rádio ainda de forma amadora.

Nessa época, Crato (1998) explica que toda a programação musical era feita através de doações ou empréstimos de discos às rádios, pois estas eram fundadas por clubes ou sociedades, ambas formadas por pessoas com boas somas de dinheiro, que, pelo menos teoricamente, seriam capazes de pagar, mensalmente, determinadas quantias, necessárias para o sustento das rádios. Assim, as rádios conseguiam se manter, através de doações em dinheiro ou pagamento de mensalidades.

Ganz (2002, p. 66) explica

No início das transmissões radiofônicas no Brasil os aparelhos receptores eram todos importados e, portanto, eram muito caros o que fazia com que voltasse a programação para as elites, ou seja, para quem pudesse pagar as contas do rádio no final do mês. Isto divergia, portanto, do que seria o rádio no futuro: um meio de comunicação que iria levar informação e educação para o povo analfabeto. Isso só viria mais tarde, com o advento dos "reclames", ou seja, anúncios publicitários, já na década de 30. Com a propaganda o rádio começaria a se auto-sustentar podendo assim, determinar uma programação mais voltada para seu verdadeiro público alvo: a classe mais pobre da população.

Entretanto, algumas medidas se tornaram necessários que a melhora nas transmissões que se melhorasse o equipamento utilizado para que o público pudesse escutar melhor a transmissão. Havia também a necessidade de se criar um *status* da emissora o que só seria possível conseguir popularidade, trocando esta programação voltada para a elite por outra mais popular.

De acordo com Mello (2007, p. 88)

É verdade que esta programação não se alterou totalmente e muitas rádios ainda mantiveram na sua grade programas culturais, educativos e eruditos. O rádio é um veículo de comunicação, baseado na difusão de informações sonoras, por meio de ondas eletromagnéticas, em diversas frequências. Ele pode ser caracterizado como um meio essencialmente auditivo, formado pela combinação do binômio: voz (locução) e música.

O rádio entre os meios de comunicação em massa, pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público, não só no Brasil mas no mundo, isso pela capacidade que o homem tem em ouvir a mensagem sonora e falada simultaneamente e não ter de interromper as suas atividades e se dedicar exclusivamente à audição. Segundo dados do Ministério das Comunicações (2003) “o Brasil possui aproximadamente 3.000 emissoras de rádio, sendo que distribuídas aproximadamente em 50% para AM e FM”.

Assim, compreende-se que, como todo meio de massa, a comunicação pode ser caracterizada como pública, transitória e rápida. Ela é pública, porque, na medida em que as mensagens não são endereçadas a ninguém em particular, seu conteúdo esta aberto ao critério público. Pode ser considerada veloz porque as mensagens são endereçadas para atingir grande audiência em tempo relativamente curto, ou mesmo simultaneamente.

Entre os meios de comunicação de massa, a rádio é o mais popular e o de maior alcance público, constituíndo-se, muitas vezes, no único a levar a informação

para populações de vastas regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

Este *status* foi alcançado por dois fatores congregados: o primeiro, de natureza físico-psicológica - o facto de ter o Homem a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra atividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica - a descoberta do transistor" (BELTÃO,1998, p. 112,113)

Uma das grandes vantagens da rádio sob o jornalismo impresso é que, além de informar, diverte. Além disso vence a distância sem que o repórter necessite sair do próprio local do acontecimento para transmitir notícias e está ao alcance de todos, inclusive dos iletrados.

Dos restantes meios de comunicação de massas, a rádio é o mais privilegiado devido às suas características intrínsecas. Entre elas podemos destacar a linguagem oral, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo e a instantaneidade, a sensorialidade, a autonomia e a penetração (LOPES, 2003, p. 95)

No que se refere à linguagem convém realçar que, na informação radiofônica, ela é simples e caracterizada pela repetição de conceitos de modo a que o ouvinte possa assimilar a ideia que se pretende comunicar. Eliminar o supérfluo para não desvirtuar o significado da mensagem tornou-se um imperativo. Assim, a naturalidade de expressão prevalece em detrimento das palavras confusas e das frases complicadas, isto para que o ouvinte não se sinta forçado a esforços superiores à sua compreensão normal.

Numa emissão informativa todas as mensagens devem estar condicionadas a um ritmo. A harmonia é produzida pelo locutor que frequentemente utiliza separadores musicais ou ruídos com efeitos equivalentes aos parágrafos. Todo esse

mosaico permite uma variedade que corta a monotonia da linguagem e, simultaneamente, retém a atenção do ouvinte (MEDITSCH, 1999, p. 102).

A rádio tem a capacidade de transmitir idéias e, para recebê-las, é necessário apenas ouvir. Portanto, a rádio tem uma grande vantagem sobre os veículos impressos: é que, entre o público radiofônico. Relativamente à televisão, o espectador também não precisa saber ler, apesar de cada vez mais, o alfabeto ser utilizado para veicular informações adicionais importantes que escapam ao iletrado, nomeadamente o nome do entrevistado e o local do acontecimento.

No que concerne à mobilidade, esta pode ser vista sob o prisma do emissor e do receptor. Sendo menos complexa tecnicamente do que a televisão, “o rádio pode estar presente com mais facilidade no local dos acontecimentos e transmitir as informações mais rapidamente do que a televisão” (LOPES, 2003, p. 77)

Devido à sua autonomia, a rádio deixou de ser um meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. Esta característica permite ao emissor falar para toda a sua audiência como se falasse para cada ouvinte em particular. Com a atividade de ouvir podem desenvolver-se outras tarefas e, por isso, a rádio torna-se um "pano de fundo" em qualquer ambiente, despertando a atenção do ouvinte quando a mensagem é do seu interesse. Com O rádio é possível ouvir as notícias ao mesmo tempo que se efetua outros trabalhos, o mesmo já não acontece com o telejornal televisivo se existe a pretensão de associar a notícia à sua respectiva imagem.

No que se refere à penetração, em termos geográficos o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser de alcance nacional ou mundial. A rádio é um “veículo de alcance universal, que pode levar a sua mensagem a qualquer parte do globo, no mesmo instante unindo populações

antípodas - o rádio, entretanto é de natureza eminentemente regional, quanto à sua principal audiência” (BELTRÃO,1998, p. 114).

Em comparação com a imprensa, o rádio reúne inúmeras vantagens, principalmente na emissão. As suas mensagens não requerem, necessariamente, preparo anterior podendo ser elaboradas enquanto estão a ser transmitidas.

Além disso, o rádio elimina o aspecto crucial da distribuição: quem estiver predisposto a ouvir rádio, está apto a receber a informação com a utilização das unidades móveis de transmissão, as emissoras praticamente se deslocam, podendo emitir de qualquer lugar dentro do seu raio de ação.

No rádio, os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem. Por isso, o imediatismo e a instantaneidade são as características básicas do radiojornalismo (MEDITSCH, 1999, p. 82).

O aparato técnico para a transmissão é menos complexo que o da televisão e não exige a elaboração necessária dos impressos. O rádio permite trazer o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos se desenrolam. A mensagem tem que ser recebida no momento em que é transmitida, caso contrário deixa de fazer sentido. Se o ouvinte não estiver exposto ao meio naquele instante, a mensagem não o atingirá e não é possível deixar para ouvir a mensagem em condições mais adequadas.

3.1.2 O rádio no Brasil

No Brasil, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi, justamente, o educativo. Segundo Silva (2006, p. 89) “o carioca Edgard Roquette-Pinto defendia a ideia de que o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser

empregado prioritariamente para levar educação e cultura a todas as partes do país”.

O grande obstáculo na época foi que poucas pessoas dispunham, de condições para usufruir do novo meio de comunicação. Nesta época a programação da rádio era mantida por sociedades, ou seja, grupos de voluntários que investiam na produção.

Assim, Bastos (2003) mostra que nos anos de 1950 e 1960, o Movimento de Educação Base (MEB) representou a tentativa de resgatar os ideais de Roquette-Pinto. O projeto consistia em utilizar a metodologia de Paulo Freire para alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste.

Esse projeto acabou sendo descontinuado em 1964, por ocasião da ditadura militar, que durou quase 30 anos. Neste período, o país viu sucederem-se os governos militares e, com eles, a limitação dos direitos civis dos cidadãos, prisões, torturas, desaparecimentos, perseguições e censura à imprensa. Os veículos de comunicação foram um dos principais alvos do novo regime. (GONÇALVES, 2003)

Entretanto, o governo militar não deixou de se interessar pelo uso do rádio como uma ferramenta educativa. A proposta, dessa vez, foi chamada de *Projeto Minerva*, que consistia num programa obrigatório, veiculado em cadeia nacional cinco horas por semana. O projeto terminou no início da década de 1980, pela escassez de resultados concretos que pudessem ser mensurados.

Oficialmente, a imprensa no Brasil teve como marco inicial a criação da “Gazeta do Rio de Janeiro” - que era o órgão oficial do governo português – em 10 de setembro de 1808. Porém, três meses antes, em 1º de junho de 1808, Hipólito da Costa lançou em Londres o primeiro jornal brasileiro, o “Correio Braziliense”. Como não tinha vínculos com a metrópole, esse jornal tratava dos problemas e dificuldades

políticas vividos na colônia e incentivava abertamente a independência do Brasil. Somente clandestinamente, escondidos em navios que traziam mercadorias e escravos para território brasileiro, o “Correio Braziliense” chegavam ao país. (SOUZA, 2003)

Esse controle era implantado em qualquer tipo de publicação impressa. Até mesmo o jornal oficial, que era totalmente voltado para os interesses da corte, precisava passar pela censura e ter o aval do então príncipe regente, D. João VI.

Em breve retrospectiva histórica, pode-se perceber que a Imprensa brasileira funcionou muito tempo sob pressão e censura em vários períodos, desde o período colonial, passando pela Era Vargas, desaguando nos absurdos da ditadura militar.

Durante um bom tempo, o governo brasileiro abandonou a ideia de empregar o rádio na educação. Franco (2005, p. 78) explica

Mas as décadas de 1990-2000 foram marcadas pela consolidação dos movimentos sociais organizados, que muitas vezes assumiram a forma de associações civis sem fins lucrativos. Estas acabaram assumindo as funções previstas para o Estado, tais como a complementação da educação básica e a democratização das práticas comunicativas.

Nos dias atuais, a escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente e rápido do que a dinâmica escolar. A escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a espaço formado entre sociedade e escola.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANI, 1997, p.76).

Ao utilizar o rádio aliado às escolas, amplia-se a capacidade de estratégias criativas para uma educação de qualidade chegar o mais longe possível.

Em comparação com a imprensa, a rádio reúne inúmeras vantagens, principalmente na emissão. As suas mensagens não requerem, necessariamente, preparo anterior podendo ser elaboradas enquanto estão a ser transmitidas (SALVADOR, 2005)

Além disso, o rádio elimina o aspecto crucial da distribuição: quem estiver predisposto a ouvir rádio, está apto a receber a informação com a utilização das unidades móveis de transmissão, as emissoras praticamente se deslocam, podendo emitir de qualquer lugar dentro do seu raio de ação.

Na rádio, os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem. Por isso, o imediatismo e a instantaneidade são as características básicas do rádio-jornalismo (MEDITSCH, 1999, p. 82).

O aparato técnico para a transmissão é menos complexo que o da televisão e não exige a elaboração necessária dos impressos. A rádio permite trazer o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos se desenrolam. A mensagem tem que ser recebida no momento em que é transmitida, caso contrário deixa de fazer sentido. Se o ouvinte não estiver exposto ao meio naquele instante, a mensagem não o atingirá e não é possível deixar para ouvir a mensagem em condições mais adequadas.

3.2 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO

3.2.1 As possibilidades dos trabalhos desenvolvidos com a utilização do rádio na escola

Todas as possibilidades de utilização do rádio na escola estão ligadas a diferentes atividades pedagógicas com o rádio – da análise à produção de programas. A escolha da atividade depende de vários fatores, entre eles as habilidades e competências que pretende-se desenvolver. Girardot (2004) destaca as capacidades desenvolvidas no quadro da aquisição da linguagem escrita e falada. A cada grupo de capacidades corresponde uma situação radiofônica capaz de direcionar as potencialidades dos alunos ao caminho desejado.

Entre as capacidades de ordem intelectual, há aquelas ligadas à atenção, como permanecer concentrado sobre uma mesma tarefa e perseverar durante o tempo necessário.

Outras estão relacionadas à organização do trabalho, preparando-o com rigor e método, segundo um plano preciso e respeitando regras. Há as capacidades de percepção, memorização e discriminação auditivas e as de percepção temporal.

As tecnologias da informação e da comunicação como o rádio ou a televisão ocupam um lugar central na sociedade, embora o acesso a elas seja desigual. Dos vários aspectos dessa centralidade, é essencial reconhecer seu papel na educação não-formal, tanto pelo conteúdo difundido quanto pela forma fragmentada com que ele chega ao público.

Para Matos (2006) o reflexo dessa centralidade pode ser percebido na educação formal, seja quando as TICs são utilizadas como método de ensino, como conteúdo, no caso dos programas de educação às mídias, ou mesmo sem que haja

intencionalidade, já que os atores sociais levam informações, valores e formas de ver o mundo que foram construídos com a ajuda das tecnologias.

Assim, compreende-se que cabe à educação formal a sistematização e a reflexão sobre esses aprendizados. O pressuposto é que o papel da escola deve ir além do ensino de conteúdos escolares, trabalhados de forma estanque e, muitas vezes, sem relação com a realidade dos alunos. Esse é um dos pontos que o rádio pode contribuir enquanto uma ferramenta pedagógica.

3.2.2 O rádio como ferramenta de aprendizagem

O sistema educativo não pode trabalhar apenas pelo treinamento de um ser humano, mas precisa formar pessoas capacitadas por uma produção responsável. É assim, que os jovens expostos a uma grande quantidade de sons e imagens, podem evitar a superficialidade sobre os assuntos e garantir a capacidade de raciocinar e de ter espírito crítico.

A condução de professores e alunos, considerados sujeitos de um mesmo processo, o de ensinar e aprender necessita da formação de uma consciência crítica em torno das mensagens desses meios.

Os novos recursos serviram apenas para animar uma educação cansada. Hoje as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar um profissional, capaz de viver plenamente essa civilização da imagem e da informação (PRETTO, 1996, p.103).

A educação se constrói como um centro irradiador de conhecimentos, onde os professores, como afirma Pretto (1996), adquirem novas funções, entre elas a de comunicador e articulador de diversas histórias e fontes de informação.

A educação passa a ter um novo papel diante da sociedade da informação, precisa contribuir para a inclusão tecnológica, formando pessoas autônomas, que se

constituam sujeitos ante a tecnologia e suas possibilidades, interferindo na tomada de decisões. Esta é uma forma de promover a democratização ao acesso às novas tecnologias. Para Silva,

Embora o Brasil caminhe para um processo de desenvolvimento e autonomia tecnológica, na educação a realidade mostra que o índice de escolas que utilizam, sistematicamente, as novas tecnologias ainda é muito baixo, e a discussão nos currículos escolares e universitários sobre aspectos relacionados à sociedade da informação também não ocorre de forma sistemática, embora seja fundamental para a inserção de professores e alunos nessa realidade. (2003, p.23)

As tecnologias, como o rádio, a televisão e o computador, que não foram desenvolvidas com finalidades educacionais, demonstram, hoje, dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica, que só vem a melhorar o ensino. Sendo assim, “a escola deve incluir como conteúdo da educação obrigatória alguns aspectos que se refiram ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias da informação”, bem como “a capacitação de toda equipe docente, inclusive os gestores de escola” (LITWIN, 1997, p. 84).

Porém, antes de qualquer investimento de tecnologias na educação, deve-se ter a preocupação com a formação do professor diante dessa nova forma de ensino. Essa formação precisa interferir na resistência dos professores em utilizar tecnologia.

A relação professor-aluno, inserida nesta realidade tecnológica, pode estimular as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais forte e viável será o fazer pedagógico.

Moran (2003) informa que a utilização das mídias no contexto de ensino e aprendizagem torna o trabalho do professor atraente e eficaz. Isso deve servir como um incentivo para que o educador busque uma formação mais consistente no campo da tecnologia, uma vez que é comum notar que as práticas do professor não são

inovadoras, baseando-se numa infinidade de metodologias que pouco efeito produzem na aprendizagem do aluno.

Assim, cabe especificar que o professor formador e os especialistas se comprometam, de fato, com a renovação das práticas pedagógicas alicerçadas no uso das mídias, pois considera-se que a partir de um esforço conjunto, o panorama educacional pode e deve realmente mudar. Nesse sentido, a mobilização e a colaboração entre os responsáveis pelo processo educacional são dois fatores fundamentais que devem fazer parte de cada ação pedagógica implementada na instituição escolar.

Nessa perspectiva, Vasconcellos (2005) compreende que os benefícios são muitos. Entre eles pode-se destacar o interesse espontâneo do aluno e a socialização, onde aqueles que se mostram indiferentes passem a ser mais ativos. Acrescente-se a isso que o professor, ao assumir uma prática pedagógica voltada para a inovação, também sente que seu trabalho tem valor social, educacional, cultural e político, contribuindo inevitavelmente para a formação integral do cidadão visando a atuação crítica no mundo com o objetivo de transformá-lo.

3.2.3 Mudanças no ambiente educacional com a utilização do rádio

Historicamente, a educação tem refletido as características de seu tempo e da sociedade em que a escola está inserida. Pois vivemos em um contexto cada vez mais informatizado, que vem sofrendo profundas transformações, em especial nas formas de comunicação e o acesso ao conhecimento.

Tais mudanças incorporam as novas tecnologias e estas promovem significativas reflexões sobre a prática pedagógica do professor, no sentido de perceber as possibilidades que os recursos e interfaces tecnológicas trazem em seu

contexto, buscando potencializar as ações educativas. No entanto, a incorporação das novas formas de ensino e aprendizagem não tem sido simples e nem facilmente assimiladas, pois muitos professores ainda se comportam timidamente em relação a essas mudanças.

Neste sentido, torna-se necessário que a equipe pedagógica escolar se comprometa com a busca de alternativas que minimizem tais barreiras. Alguns desafios devem ser vencidos pela instituição escolar na finalidade de que esta possa oferecer ao educador recursos técnicos apropriados para a utilização do vídeo de forma qualitativa. Segundo Neves (2005, p. 90), do ponto de vista dos gestores educacionais as principais implicações nesta ação são:

A incorporação da idéia e o conceito de integração de mídias, bem como a instalação de laboratórios que possam permitir a captação de som e imagens bem como o desenvolvimento de produções personalizadas; A modernização dos equipamentos já instalados nas escolas.

A utilização de mídias no processo ensino-aprendizagem é um grande desafio para os docentes, pois várias são as limitações que fazem parte da ação docente daqueles que militam na educação. Mas, enquanto educador responsável, não se pode medir distância para efetivar um trabalho de qualidade que liberte o cidadão da injustiça, da opressão (VASCONCELLOS, 2009).

Assim, usar o rádio como recurso pedagógico em sala de aula é considerar as possibilidades e limites que se tem na escola e assegurar o acesso do conhecimento de forma dinâmica e reflexiva a todos que buscam novas formas para dinamizar o processo educacional.

Sendo o professor o protagonista da prática educativa deve se preocupar quanto à forma que exerce sua função no que tange ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com as normas evidenciadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os alunos devem saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.

Com isso, nas escolas, o rádio deve produzir significados e impactos nos modos convencionais da ação docente, pois vem a oferecer a toda a escola um espaço enriquecedor possibilitando um amplo aprendizado através de uma educação colaborativa e participativa.

Na prática educativa, o Rádio, durante toda a sua existência, contribuiu com significativas realizações, destacando o compromisso com a cultura e construção da cidadania. Quando bem utilizado para fins educativos, mostra que pode ser eficiente e democrático. A contribuição deste recurso é eficaz para o processo de aquisição do conhecimento, basta que o saibam utilizar os nossos educadores.

O Rádio como recurso pedagógico é um mecanismo de desenvolvimento social, servindo de apoio na tarefa de educar em diversos ambientes que extrapolam os muros da escola.

Dessa forma, Freitas (2009, p. 78) explica

O Rádio assessoria um bom professor, proporcionando uma aula mais atrativa, contudo não modifica de modo consistente a relação das situações didáticas. Traz para a sala de aula o cotidiano dos alunos introduzindo novas situações no processo educacional. O aluno, em seu cotidiano, associa o rádio apenas à função de entretenimento, esta condição, necessariamente modifica-se com a correta utilização do rádio, em sala de aula.

Uma reflexão sobre a mudança de significado do Rádio na escola nos remete primeiro a definir o que são antigas e novas tecnologias, como estamos qualificando

as tecnologias, a partir de que referências, de que sujeitos envolvidos e de quais contextos.

Desse modo, utilizar o rádio como um recurso da metodologia de trabalho contribui para formar cidadãos críticos capaz de enxergar o mundo com olhos próprios. O professor precisa explorar a forma para fazer os alunos compreenderem a linguagem dessa tecnologia (PRETTO, 1996).

Diante do novo contexto da educação, a sociedade da informação precisa contribuir para a inclusão tecnológica, formando pessoas autônomas, que se constituam cidadãos ante a tecnologia e suas possibilidades, interferindo na tomada de decisões. Desta maneira acontece de fato a democratização e acesso às novas tecnologias.

Com isso, Silva informa,

Embora o Brasil caminhe para um processo de desenvolvimento e autonomia tecnológica, na educação a realidade mostra que o índice de escolas que utilizam, sistematicamente, as novas tecnologias ainda é muito baixo, e a discussão nos currículos escolares e universitários sobre aspectos relacionados à sociedade da informação também não ocorre de forma sistemática, embora seja fundamental para a inserção de professores e alunos nessa realidade. (SILVA, 2003, p. 52).

O rádio é o meio de comunicação de massa que todos têm acesso, muitas vezes, o único a levar a informação e o entretenimento para populações que não têm outros meios. Através do Rádio, as palavras aliadas aos recursos sonoros conseguem despertar no ouvinte a imaginação, daí fazer uma ponte para novos conhecimentos (BELONI, 2001)

Isso estimula não somente a imaginação, mas também a concentração desenvolvida para se entender um meio, em que a imagem não está pronta e precisa ser concretizada na memória de cada um, através da atenção com a mensagem e vinheta.

Neste intuito os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, proposto pelo MEC, explicam que o rádio é o espaço de comunicação de massa e o seu uso como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem, pode ser otimizado em construções intelectuais.

Assim, Moran (2003) informa que o rádio é um importante meio de comunicação, utilizado pela grande maioria das pessoas. Emitindo música, palavras, efeitos sonoros e textos falados, por meio de seqüências sonoras, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente.

Dessa forma, a linguagem do rádio assume características específicas em função de seu caráter efêmero, da tendência ao desvio de atenção do ouvinte, e da possibilidade de que se mude de canal a qualquer momento.

Almeida (2010, p. 59) esclarece

O discurso radiofônico utiliza frases curtas e diretas e a linguagem cotidiana para garantir a compreensão das mensagens transmitidas. [...] Procura-se captar a atenção do ouvinte tratando de temas relacionados à vida cotidiana, fazendo chamadas que despertem o interesse e retomando várias vezes o que já foi dito. O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos.

O interesse do Ministério da Educação e Cultura no uso do Rádio só demonstra a necessidade da reavaliação de conceitos, e o constante processo de atualização na educação. E como a escola não pode ficar alienada ao uso de tecnologias, tão fortemente disseminadas. A escola é um dos círculos sociais que mais causam impacto sobre o indivíduo, e cabe a ela o papel de informar sobre o

que acontece, bem como preparar o aluno para lidar com as inovações, proporcionando assim, sua plena inserção na sociedade.

3.2.4 O rádio e o ambiente escolar: Perspectivas e possibilidades

O rádio possui características peculiares e abrangentes que o habilitam a ser um instrumento adequado para estimular o processo de ensino e aprendizagem:

A imediatez, a interação é rápida e possibilita um acompanhamento instantâneo de acontecimentos; horizontabilidade, o rádio tem flexibilizado a verticabilidade das mensagens tradicionais; integração urbano-rural, em diversos lugares o rádio continua a ser o meio mais eficiente de comunicação e interação entre os meios rurais e urbanos; localidade, esse meio de comunicação traz dentro de determinado local (povoado, cidade, região, etc.) uma notável capacidade de informação e atualização da população, partilhando experiências e atendendo a fins sociais; ponto de encontro, o rádio a partir dessas características se mostra um verdadeiro ponto de encontro entre pessoas e experiências compartilhadas.

Dessa forma, a utilização do rádio no meio escolar, além de tornar mais atrativa e dinâmica a aula para aluno e professor, possibilita uma interação ampla, no que diz respeito à troca de experiências, bem como maior capacidade de compreensão do conteúdo abordado.

Porém, é possível observar que o rádio ao longo dos anos foi deixado um pouco de lado pela educação, mas a retomada desse meio de comunicação é fundamental para o aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem e plena absorção, ou ainda, absorção satisfatória do conteúdo, de forma dinâmica, pelo discente.

Não existe dúvida de que, nesse contexto, o corpo docente tem função precípua na inserção do rádio como instrumento pedagógico, já que cabe ao professor ofertar os meios que serão desenvolvidos na sala de aula. A incorporação de atividades envolvendo o rádio fará com que a relação aluno-professor se estreite e culmine numa maior participação de ambos.

Moran (2003, p. 73) informa

Já que o rádio é um veículo de comunicação em massa, e como tal atinge um grande número de pessoas, de forma mais atrativa, uma vez que a audição é um dos sentidos que mais prendem a atenção e despertam interesse. Temos que uma das características mais importantes do rádio para a educação é justamente possibilitar ao aluno o exercício do poder de crítica, o pensar “como seria”, deixar de lado apenas informações unilaterais, sair da superfície e se utilizar da capacidade de raciocínio para chegar a conclusões próprias.

O professor e aluno, enquanto partícipes do processo de ensinar e aprender devem desenvolver essa consciência crítica. Assim, os novos recursos serviram apenas para animar uma educação tradicional. Isso indica que, as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar um profissional, capaz de viver plenamente essa civilização da imagem e da informação (PRETTO, 1996).

Desse modo, considera-se informação eficiente aquela que é difundida e recepcionada o mais rapidamente possível, portanto o rádio não é só um meio eficaz de dinamizar a aprendizagem, mas também possui função de socializar o aluno, a fim de que ele possa ser plenamente inserido no mundo midiático em que a sociedade está envolvida.

Para Vasconcellos (2009, p. 82)

Pode-se compreender então que formar cidadãos capazes de lidar com novas tecnologias, e incluídos tecnologicamente também passa a ser uma das funções da escola. Pessoas com potências de utilizar e conhecedoras dessas inovações comunicativas, e é através da prática escolar que isso ocorrerá. Tornar o aluno mais crítico é colocá-lo diante da realidade em que vive, e assim, aproximá-lo de um aprendizado mais consciente e adequado.

Diante disso, trazer ao meio escolar, não só em sentido estrito, que seja a sala de aula, mas também em sentido lato, ou seja, aos demais ambientes escolares, meios de comunicação como o Rádio, não somente estimula novas

práticas saudáveis, mas também incrementam um melhor ambiente recreativo e conseqüentemente há maior qualificação no ambiente escolar.

Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos. Ao trabalhar com as novas tecnologias da comunicação, a escola estará promovendo a democratização da comunicação, os alunos tornam-se sujeitos ativos de sua própria comunicação porque a conhecem, a familiarização do aluno com as linguagens específicas de cada veículo da comunicação social, provocando a compreensão da realidade, o intercâmbio de informação e comunicação, ampliando o conhecimento cultural e pedagógico dos alunos (ASSUMÇÃO, 1999).

Os novos contextos educacionais e as formas inovadoras de ensino que surgem ao longo dos anos, exigem uma qualificação e melhoria nos recursos pedagógicos empregados. O rádio, mais uma vez, vem para suprir essa necessidade, pois revela-se um importante meio de interação entre as pessoas, por se encaixar adequadamente ao processo de ensino-aprendizagem, o que requer que seja redescoberto, revalorizado, e suas funções redimensionadas.

Como bem informa Salvador (2005, p. 49)

o Rádio já é uma escola, pois tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas, o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos [...].

Portanto, nota-se que o rádio é um instrumento apto a ser inserido no mundo escolar e garantir que seja efetivado o processo de ensino aprendizagem, e a educação a distancia é uma das formas de educação que mais aplicam esse tipo de mídia.

A presença física, com a implementação de novas tecnologias, passa a ser cada vez mais questionada, já que a educação pode ser feita a distancia, de forma comprometida. Os efeitos que o rádio faz sobre o ouvinte/aluno são inicialmente capazes de despertar de imediato sentidos críticos e assim, num processo a longo prazo, aprimorar o ensino e intensificar a aprendizagem.

Segundo Vasconcellos (2009) as mudanças apontam que tudo é possível a distância, inclusive aprender. Fazer desse processo de ensino-aprendizagem a distância um meio eficaz de educação é que será necessário se pautar em outros critérios pedagógicos, mas o que se deve ter em mente é que o rádio não só no ensino fundamental e médio, mas em todo o processo educacional, do básico ao ensino superior, possui grandes possibilidades a serem exploradas por implementações fortes e de alcance amplo.

Hoje se percebe que um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.

Para Tavares (2008, p. 62)

A escola não pode deixar de observar que o corpo discente está inserido em diversos meios culturais e sociais. A comunicação ultrapassa e se estende além dos muros escolares. O conteúdo midiático espalha-se em grande escala e atingem maiorias esmagadoras, as barreiras geográficas já não são obstáculo ao desenvolvimento.

Compreende-se então que a sociedade vive com informação quase que imediata, quando realmente não o é. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar.

3.2.5 O rádio como alternativa pedagógica

O Rádio também pode ser utilizado na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem. É do saber geral que existem nas escolas um numero significativo de alunos com desempenhos abaixo da média, devido a algum distúrbio de atenção, ou ainda alguma lentidão de aprender. Em geral, causa nesses alunos um sentimento de exclusão. É papel da escola e do professor se adaptar as variáveis capacidades, e um caminho para isso é a exploração dos recursos midiáticos, como o rádio.

Para tanto, o Rádio em sala de aula necessita de um protagonista que faça seu uso ser capaz de modificar o ambiente de aprendizagem. É preciso levar a educação às dimensões da imaginação, do cultural, do afetivo, e entender ensino-aprendizagem como diálogo, interação, construção de conhecimentos.

O conhecimento pode ser compartilhado de variadas formas, cabe ao professor se moldar aos diferentes alunos e buscar um meio de ensinar sem cometer exclusões. O professor deve conhecer as mídias, ativar no aluno o pensamento crítico e repensar sua prática pedagógica se for o caso, preparando o aluno para aprender através de novas metodologias interativas, tendo em vista que cada aluno é um individuo único e assim sendo, possuem também capacidades distintas.

A escola é solicitada a estimular competências e habilidades não para simplesmente ler, interpretar, mas para compreender meios e mensagens sonoras que os jovens consomem e com que se envolvem afetivamente. O Rádio deve ser usado para romper as práticas antigas, pois seu uso é amplo e deve transformar o ato educativo em momentos instigativos que proporcionem desafios a serem resolvidos ou descobertos durante o processo.

Dessa forma, o rádio, enquanto meio de comunicação simples e de fácil acesso usado como instrumento pedagógico pode ser visto como uma alternativa de ensino-aprendizagem para crianças que carecem de uma maior compreensão no aprendizado, fazendo com que o alunos possa participar de experiências estimulantes na educação, importantes para transformar o tradicional ambiente escolar e redescobrir possibilidades.

Nesse contexto, pode-se destacar que:

As características interpretadas como distúrbios, patologias, incapacidades para aprender e se adaptar ao meio escolar são consideradas como problemas unicamente do indivíduo. Os desvios estão neles. Tal concepção está marcada tanto na prática pedagógica de sala de aula (por exemplo, nas classificações de alunos, em “bons”, “médios” e “fracos”) como na legislação que estabelece os subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial, na área da deficiência mental. (PADILHA, 2007, p.94)

Não obstante o fato de que o rádio pode transformar o ambiente escolar, o professor tem que ter em mente que se não houver total comprometimento, um verdadeiro olhar diferenciado para os alunos, todo e qualquer recurso pedagógico não surtirá efeito, e não haverá maiores mudanças em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, ressalta-se que para um bom trabalho não precisa necessariamente ter uma rádio instalada na escola, mas o estímulo para que a criatividade possa trazer à tona todos os recursos midiáticos que torna rico ao processo ensino e aprendizagem.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo baseou-se em uma pesquisa descritiva e qualitativa, com o intuito de alcançar os objetivos propostos. Conforme MINAYO (2008, p. 57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discursos e de documentos.

Por se tratar de pesquisa descritiva é relevante mencionar que ANDRADE (2009, p. 85) a cita da seguinte maneira:

Neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. [...] Uma das características da pesquisa é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo ocorreu na Escola Estadual Prof^a Cecília Pinto no município de Macapá, localizada na Av. Professor Tostes, nº 122, bairro Buritizal.

Esta instituição tem por finalidade atender os princípios constitucionais em relação aos objetivos da educação no país, como estabelecem os artigos 205 e 206 da Constituição Federal a qual diz ser “*A Educação dever da família e do Estado*”, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com o objetivo de desenvolver no educando o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, oferecendo condições para os estudos posteriores. É

necessário que o resultado deste trabalho proporcione ao educando a sua formação integral com respeito aos direitos humanos, ao cidadão, à família e a todos os grupos que compõem a comunidade escolar.

A instituição ainda conta com alguns serviços de apoio, além daquele oferecido na própria sala de aula. Entre esses, é possível destacar o Assessoramento Técnico-Pedagógico, Professores de Ensino Especial, TV Escola, LIED, além de uma Sala de Leitura e Biblioteca.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Fizeram parte do estudo, professores maiores de 18 anos, do sexo masculino e feminino, de locais e níveis sócio econômicos variados que estiveram ministrando aulas na Escola supracitada no período de coleta de dados no mês de junho de 2012 e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.4 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada com perguntas abertas (apêndice A) e relatos verbais.

ETAPAS:

- Solicitação de autorização da direção da Escola Estadual Prof^a Cecília Pinto localizada no município de Macapá
- Apresentação da acadêmica aos funcionários da escola;
- Esclarecimento dos objetivos do estudo aos professores e a outros profissionais que fazem parte da equipe e se interessassem pela temática;

- Após aceitação em participar do estudo, realizada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando o mesmo livre para deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo.

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada análise de conteúdo, das falas dos entrevistados, enfatizando a temática. De acordo com Minayo (2008, p. 62):

[...] análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos. [...] como técnicas de tratamento de dados possui a mesma lógica das metodologias quantitativas uma vez que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo.

Assim, considerou-se a perspectiva dos entrevistados para que fosse realizada uma análise e discussão dos resultados coerente com a realidade observada na instituição de ensino em relação a temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NA ESCOLA

Categoria I: Radio como meio eficiente de formação.

Durante a realização das entrevistas com os professores, perguntou-se se o rádio pode ser considerado um meio eficiente de formação do aluno para atuar no campo profissional escolhido, sendo que os professores A e B declararam que durante o tempo em que atuam como professores na Escola Estadual Profª Cecília Pinto “perceberam que apesar da introdução gradativa dos recursos midiáticos na escola, o rádio não é utilizado efetivamente na prática educativa entre professores e alunos”.

O professor C informou que “ainda é necessário estimular a utilização do rádio com informações e metodologias cada vez mais relacionadas à realidade do aluno, uma vez que isso não existe na escola”.

Veiga (1996, p. 37) aconselha

Não se trata meramente de se valorizar, mas, fundamentalmente, de implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorizado, que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua prática, e consciente, também, de que seus resultados não são imediatos.

Deste modo é preciso que os responsáveis pelas políticas educacionais estejam atentos a necessidade de incentivar a utilização do rádio como recurso que potencializa o ensino e aprendizagem. Além disso, os próprios professores devem estar dispostos a tomar para si as responsabilidades próprias de suas funções com o objetivo de manter em funcionamento a estrutura organizacional montada para

atender as exigências do processo de ensino e de aprendizagem, com a conseqüente utilização do rádio.

Não se pode esquecer que as vantagens do uso do rádio na escola são explicitamente apontadas por especialistas dando-se destaque para a possibilidade, por exemplo, de alcançar um público-alvo muito maior e variado, superando o modelo tradicional de atendimento limitado a sala de aula.

Categoria II: Eventuais Dificuldades superadas.

Em seguida, os professores foram questionados sobre a forma como superam eventuais dificuldades para a utilização das mídias na escola.

Os professores A e B de um modo geral, afirmaram que “aprendem na prática a lidar com dificuldades que interfiram na qualidade do trabalho realizado”. Porém, os problemas relacionados a ensinar com o uso de mídias como o rádiol se concentram na dificuldade em utilizar metodologias que realmente atraiam e mantenham o interesse dos alunos. Mesmo assim, Passos (2005, p. 67) explica que “o professor precisa realizar seu trabalho de forma sistematizada, de modo a atender as necessidades dos alunos”.

Isso mostra que o tutor deve agir com dinamismo, aproveitando as oportunidades para melhorar a frequência com que interagem com os alunos, posto que os poucos recursos midiáticos existentes na escola não devem se tornar um fator que interfere na aprendizagem dos alunos.

Não se pode esquecer que é necessário pensar na flexibilidade de horário para se utilizar o rádio no processo de ensino e aprendizagem pois tanto o professor quanto o aluno podem interagir a qualquer tempo, tirando dúvidas e recebendo orientações, inclusive discutindo os conteúdos e sua aplicação no cotidiano.

Outro ponto importante no uso de mídias que destaquem o áudio, é a oportunidade de democratizar o ensino independente de fatores sociais, étnicos, culturais e econômicos, bastando para isso um comprometimento dos tutores e alunos com o ensino e a aprendizagem.

Categoria III: Sugestões para maior Difusão do Rádio no Processo Ensino e Aprendizagem.

Foi perguntado aos professores que sugestões dariam para que o rádio pudesse ter maior difusão no processo de ensino e aprendizagem. Os professores A e B se limitaram a afirmar que “através de pesquisas mais aprofundadas e da formação do professor para lidar com novas mídias”

O professor C disse que é preciso “ampliar a oferta de cursos voltados para a formação do professor no campo das novas tecnologias e assim proporcionar a formação adequada aos alunos”

Interessante notar que Nóvoa (2007, p. 81) explica que “a ampliação do número de cursos é um meio de preparar com eficiência os professores para enfrentar os desafios da prática pedagógica focada nas novas tecnologias”.

Com base nisso é necessário que haja um planejamento coletivo e a oferta de mais cursos voltados para a formação do professor para lidar com os recursos midiáticos reconhecendo que esta é a forma apropriada de lidar com o processo de ensino e aprendizagem e aprimorar as habilidades dos professores e, ao mesmo tempo, oferecer aos alunos oportunidades de formação e preparação para o mercado de trabalho.

Categoria IV: Benefícios Pedagógicos e Didáticos pelo uso do Rádio.

Foi questionado junto aos tutores quais os benefícios pedagógicos e didáticos resultantes do uso do rádio no processo de ensino e aprendizagem na escola. Em resposta o Professor A disse “um ensino de qualidade, com embasamento teórico, fundamentado no conhecimento prévio e cultural do aluno”

Compreende-se que os benefícios advindos do uso de mídias radiofônicas são múltiplos e englobam desde a possibilidade e efetivação de um ensino de qualidade, tendo como ponto de partida um embasamento teórico sólido aliado a conhecimento prévio do aluno.

Nota-se então que as transformações no processo de ensino e aprendizagem escolar em sua plenitude, precisam dar suporte para que os sujeitos tomem consciência da realidade e da sociedade em que vivem, de maneira que busquem formas de intervenção para o processo de transformação da sua realidade.

Assim sendo, convém salientar que para fazer parte do processo de universalização do saber requer-se comprometimento, levando-se em consideração todos os aspectos que visam contribuir na práxis diária do professor e no processo de construção do conhecimento, baseados nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Nessa perspectiva entende-se que recai sobre o professor muitas exigências principalmente no que tange ao redimensionamento de todo o trabalho educativo que engloba estratégias como ousadia, seleção de materiais variados, espaço para socialização, respeito a opiniões divergentes, enfim, uma nova proposta de trabalho pedagógico com leituras críticas e variadas, todo com a utilização do rádio.

Embasado neste contexto verifica-se que para ressignificar sua práxis metodológica, os professores buscam por conta própria, enriquecer cada vez seus conhecimentos de forma a redimensionar os conteúdos sistematizados,

aproximando do contexto sócio cultural no qual está inserido, acreditando que a construção do conhecimento é constante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou uma análise sobre a importância do rádio como recurso midiático no trabalho do professor, sendo que percebeu-se que os ambientes virtuais de ensino enquanto espaço responsável pela formação e qualificação do indivíduo tem sido usados como uma forma adequada de proporcionar conhecimento e troca de experiências.

Ao se discutir essa questão nota-se que o uso do rádio possui uma função específica, pois tem o poder de transformar a realidade que cerca o aluno, bastando que sejam estabelecidas metas e objetivos bem definidos, onde os professores não fiquem de braços cruzados, mas busquem sempre melhorar sua prática pedagógica.

Isso envolve promover um ensino focado no uso de recursos midiáticos diversos capazes de motivar o aluno para alcançar seus objetivos, mudar padrões de comportamento ou mesmo almejar conquistas no campo social, familiar e profissional.

Para isso o professor precisa observar mais atentamente aqueles que estão em busca do conhecimento e formação, pois cada um é um universo e requer um cuidado especial e esta é uma tarefa difícil que requer um bom planejamento elaborado pelo próprio educador valorizando a realidade do aluno.

Como consequência disso, o ensino mediante os recursos midiáticos precisa se desvencilhar do ensino tradicionalista buscando soluções para os problemas apresentados. Assim, não se deve planejar sem antes conhecer a clientela a quem se destinam esses conhecimentos, devendo-se partir de uma sondagem, a fim de se construir um conhecimento coletivo partindo de sua realidade, com o objetivo de transformá-la.

As relações apresentadas no pensamento pedagógico ligado ao contexto sócio-cultural têm um aspecto marcante no processo educativo, especialmente quando se concentra nas dificuldades de aprendizado que levam muitos a desistir do processo de ensino .

Por isso, não há como negar que o ensino através do rádio é um elemento importante para que os professores motivem, estimulem, ajudem os alunos a perceber o valor do conhecimento que adquirem ao mesmo tempo em que proporciona ao próprio educador a oportunidade de rever sua prática, tendo consciência de seu papel como agente de transformação e aquele capaz de formar opiniões e preparar os alunos para serem agentes críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola:** (uma proposta para o ensino de primeiro grau). São Paulo: Annablume, 1999.
- BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JUNG, M. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Contexto, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/CEF. 1998. 174 p.
- MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal.** 2a ed. São Paulo: Paulinas, 2000.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.
- MUNHOZ, Siemsen Antonio. **Tecnologias aplicadas à educação, educação e tecnologia na sociedade da informação.** Curitiba: IBPEX, 2002.
- NEVES, C. M. **Uma nova dinâmica na gestão educacional.** Boletim do Salto para o Futuro. TV na Escola e os Desafios de Hoje, 2002.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro.** Campinas, SP: Papirus, 1996
- SALVADOR. A Era do Rádiateatro. Rio de Janeiro, RJ: Gramma, 2005.
- SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologias: uma experiência coletiva.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

8. APÊNDICES (AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA,)

APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA

1- Fale sobre seu entendimento da eficácia do rádio na formação?

2- Como você estabelece mecanismos de superação das eventuais dificuldades encontradas?

3- Fale sobre algumas sugestões para maior difusão do rádio no processo ensino e aprendizagem?

4- Como você compreende os benefícios pedagógicos e didáticos que possam ocorrer a partir da utilização do Rádio?

APÊNDICE B:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Ao senhor (a) Diretor (a).

NESTA

Solicito a V.S.^a autorização para pesquisa de campo na Escola-----, a fim de obter informações para execução do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Mídias na Educação, intitulado O RÁDIO COMO VEÍCULO IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO A coleta de dados será realizada por meio da aplicação do Roteiro de Entrevista semi estruturada,, sendo um estudo descritivo e qualitativo, tendo como objetivo analisar a prática desenvolvida pelo professor em sala de aula quanto à utilização do Rádio uma vez que todos têm acesso tanto na escola como em outros ambientes a esse recurso midiático

Serão garantidos a ética, o sigilo das informações coletadas, somente terá acesso a essas informações a autora da pesquisa, Marilene Almeida Oliveira e o professor orientador Msc José Luis da Cunha Pena e a total liberdade dos participantes em retirar o consentimento a qualquer tempo, estando a pesquisa em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõem da norma para pesquisas envolvendo seres humanos. Ao concluir a pesquisa, os resultados poderão ser disponibilizados à instituição e servir de material bibliográfico para acadêmicos e pesquisadores interessados pela temática.

Desde já aguardamos o deferimento.

AC. MARILENE A. OLIVEIRA

PROF. MSC JOSÉ LUIS DA C. PENA

9. ANEXOS

ANEXO A:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Termo de consentimento livre e esclarecido e autorização para publicação do resultado do informante da pesquisa. Conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, solicito seu consentimento, através da assinatura deste termo, para entrevista-lo (a) bem como utilizar, dados obtidos de seu depoimento, em publicações e divulgações em eventos científicos, e que possui como título O RÁDIO COMO VEÍCULO IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO, sob orientação do Professor Msc José Luis da Cunha Pena. Este estudo tem como objetivo geral: analisar a prática desenvolvida pelo professor em sala de aula quanto à utilização do Rádio uma vez que todos têm acesso tanto na escola como em outros ambientes a esse recurso midiático. Será realizada uma entrevista semi-estruturada com utilização de um roteiro sistematizado contendo perguntas abertas relacionadas ao tema abordado. A sua participação neste estudo é voluntária, e as perguntas podem ser feitas em qualquer momento que você julgar necessário, mesmo que você decida participar, você tem plena liberdade para sair do estudo a qualquer momento, sem que isso implique em qualquer tipo de prejuízo. Sua identidade será mantida como informação confidencial, e será entregue uma cópia da pesquisa à Instituição proponente.

Eu, _____, li e entendi todas as informações sobre este estudo e todas as minhas perguntas e as dúvidas foram respondidas. Portanto consinto voluntariamente participar desta pesquisa.

AC. MARILENE A. OLIVEIRA

PROF. MSC JOSÉ LUIS DA C. PENA